

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I NO CONTEXTO PÚBLICO E PRIVADO: a relação entre rendimento escolar e as questões sociais, econômicas e familiares



LIMA, Glayce Humberto
MEIRELES, Gabriela Silveira – ORIENTADORA
Curso de Pedagogia

INTRODUÇÃO

As crianças, já ao iniciarem a sua vida escolar, podem apresentar algum tipo de dificuldade no processo de aprendizagem. Por isso, é importante que pais e professores estejam sempre atentos a qualquer tipo de mudança ou empecilho demonstrados pelos alunos. Dentre os fatores que podem interferir na não aprendizagem do aluno estão os sociais, os econômicos e os familiares, que, para além da dimensão cognitiva, podem produzir alguma dificuldade para aprender (SANTOS, 2018).

Este estudo pretende contribuir para uma reflexão acerca dos fatores que podem contribuir para a produção das dificuldades de aprendizagem, levando-se em consideração, segundo Santos (2018), que “diversos são os meios sociais que interferem na aprendizagem do aluno, destacamos aqui os problemas familiares, pois a família é na vida de qualquer indivíduo a base, o alicerce para que todo o resto se desenvolva na construção do conhecimento e personalidade.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é compreender de que forma os fatores sociais, econômicos e familiares interferem na dificuldade de aprendizagem dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, a questão de pesquisa que se coloca é a seguinte: *de que modo os fatores externos como o social, o econômico e o familiar interferem na produção das dificuldades de aprendizagem das crianças do 3º ano do Ensino Fundamental I?*

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos neste trabalho, a pesquisa se pautou na abordagem qualitativa de pesquisa. Essa investigação também se caracterizou como básica, descritiva e comparativa. Isto porque ela procura aglutinar os estudos já realizados anteriormente sobre o assunto investigado, identificando as lacunas existentes, sendo a mais comum no meio acadêmico (GIL, 2010). Contou, ainda, com as contribuições da pesquisa bibliográfica. Para a coleta de dados, utilizou-se como instrumento a entrevista semiestruturada, a qual foi realizada com 2 professoras que lecionam nas turmas do 3º ano do Ensino Fundamental I, uma da escola pública e outra da escola privada. Para o tratamento dos dados obtidos, foi utilizada a análise interpretativa de caráter qualitativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao serem questionadas sobre o que entendiam por dificuldade de aprendizagem, a Professora 1 disse: *“a dificuldade de aprendizagem pode ser entendida quando o aluno, mesmo com as estratégias diferenciadas que utilizo, não consegue se desenvolver como as outras crianças”*. Já a Professora 2 afirmou: *“a dificuldade de aprendizagem é algo específico de cada aluno, relacionando a dificuldade com disciplinas distintas ou mesmo fatores ambientais, o que vai muito além do que você está explicando”*. Se por um lado, a Professora 1 indicou que a dificuldade para aprender é percebida quando o aluno não acompanha a turma, por outro lado a Professora 2 reconheceu a relação entre essa dificuldade apresentada pelo aluno e os fatores externos ou ambientais.

Sobre as relações familiares, foi perguntado se elas acreditavam que essas relações poderiam interferir na aprendizagem dos alunos e sobre quando se tornavam uma preocupação para elas. Ambas as entrevistadas acreditam que as relações familiares interferem diretamente na aprendizagem dos alunos. A Professora 1 disse: *“Com certeza, o meio que ele está inserido interfere demais! Se não tiver um apoio, se não tiver uma família”*. A Professora 2 concordou: *“Sim... e muito! Porque lidamos não só com o aluno, nós lidamos com seres humanos... e eles têm família... e família, independentemente de ser de uma*

classe econômica regular, baixa, alta, média, eles têm convívio... com pai, com mãe... e tem ali as suas diferenças... então, influencia sim, independentemente de ser escola pública ou particular”.

Notou-se que, independentemente de a escola ser pública ou privada, os problemas familiares refletem muito na aprendizagem (ou não-aprendizagem) do aluno. Ambas as professoras apontaram que as relações familiares se tornam uma preocupação quando o aluno fica calado e desmotivado na sala de aula ou quando fica muito agitado e agressivo. Quando questionadas sobre quais as práticas pedagógicas costumavam desenvolver diante das dificuldades de aprendizagem dos alunos, a Professora 1 respondeu: *“Eu faço intervenções com eles, várias intervenções... Jogos pedagógicos, atividades lúdicas, de acordo com a dificuldade deles”*. Já a Professora 2 relatou: *“Além da teoria que a gente tem que tá passando, a aula prática é muito importante, né? Eu costumo administrar algumas atividades com vídeo aulas, técnicas como materiais recicláveis... Ou quando tem alguma aula de Artes, posso elaborar aquela matéria dentro do contexto com pintura, com aulas tipo uma experiência, músicas, histórias...”*.

Foi também solicitado às professoras que descrevessem uma situação na qual o aluno não aprendia por conta do seu comportamento. A Professora 1 relatou um caso específico: *“teve um menino que a mãe disse que ele era hiperativo e que tinha que tomar remédio, mas que não estava sendo medicado”*. Ela disse que ele não estava tendo acompanhamento e que, por isso, estava ficando muito agitado e perturbando a aula. A Professora 2 falou: *“tive no primeiro bimestre uma aluna que se saiu bem, mas depois regrediu. Eu vi que era devido a ela conversar muito, então tive que intervir naquele momento, porque ela queria se expressar... Eu fui conversando com ela e passando confiança, explicando o real motivo, talvez até fosse uma ansiedade”*. Como indica Azevedo (2018, p. 452), a propagação do diagnóstico de transtorno abriu campo para a “patologização e medicalização da infância, na medida em que tudo o que foge à normalidade roteirizada passou a ser tratado como doença a ser medicalizada”.

CONCLUSÃO

Concluiu-se nesta pesquisa que as professoras consideram que a dificuldade de aprendizagem pode eventualmente surgir por fatores diversos, revelando aqueles alunos que, por algum motivo, não conseguem acompanhar a turma. A pesquisa mostrou também que as professoras entrevistadas ainda mantêm um ensino focado na transmissão de conteúdos, ou seja, nas explicações que dão para os alunos sobre cada assunto a ser ensinado. Quando indagadas se as relações familiares interferiam na aprendizagem dos alunos, ambas concordaram que sim. As duas professoras afirmaram, ainda, que é papel da escola e do professor buscar superar as dificuldades de aprendizagem dos alunos e que costumam fazer isso de forma mais satisfatória quando há o apoio da família e quando focam nas necessidades individuais de cada aluno.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Luciana Jaramillo Caruso de. Medicalização das infâncias: entre os cuidados e os medicamentos. **Psicologia USP**, v. 29, n. 3, p. 451-458, 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2ª edição. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.
- MARTURANO, E. M. Recursos no ambiente familiar e dificuldades de aprendizagem na escola. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 15, n. 2, p. 135-142, 1999.
- SANTOS, Rosiléia Aparecida Fantin. **Reflexos do Meio Social na Aprendizagem do Aluno**. 2018. 43. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.